

2ª Etapa

FILLOSOFIA



UNIVERSIDADE
FEDERAL DE
MINAS GERAIS

SÓ ABRA QUANDO AUTORIZADO.

Leia atentamente o CARTAZ sobre ELIMINAÇÃO AUTOMÁTICA, afixado na parede da sala, à sua frente, e as instruções que se seguem.

- 1 - Este Caderno de Prova contém **quatro** questões, que ocupam um total de **seis** páginas, numeradas de 3 a 8.
Antes de começar a resolver as questões, verifique se seu Caderno está **completo**.
Caso haja algum problema, solicite a **substituição** deste Caderno.
- 2 - Esta prova vale **125** pontos, assim distribuídos
 - Questões 01, 02 e 03: **30** pontos cada uma.
 - Questão 04: **35** pontos.
- 3 - **NÃO escreva seu nome nem assine nas folhas deste Caderno de Prova.**
- 4 - Leia cuidadosamente cada questão proposta e escreva a resposta, **A LÁPIS**, nos espaços correspondentes. **Só será corrigido o que estiver dentro desses espaços.**
NÃO há, porém, obrigatoriedade de preenchimento **total** desses espaços.
- 5 - Não escreva nos espaços reservados à correção.
- 6 - **Ao terminar a prova**, chame a atenção do Aplicador, **levantando o braço**. Ele, então, irá até você para **recolher** seu **CADERNO DE PROVA**.

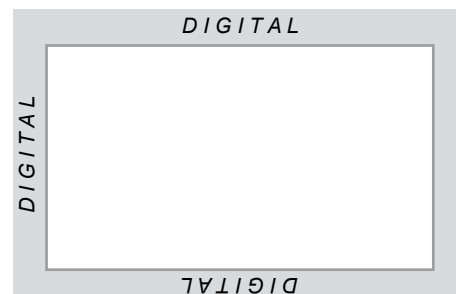
ATENÇÃO: Os Aplicadores **NÃO** estão autorizados a dar quaisquer explicações **sobre** questões de provas. **NÃO INSISTA**, pois, em pedir-lhes ajuda.

FAÇA LETRA LEGÍVEL.

Duração desta prova: **TRÊS HORAS**.

ATENÇÃO: Terminada a prova, recolha seus objetos, deixe a sala e, em seguida, o prédio. A partir do momento em que sair da sala e até estar fora do prédio, continuam válidas as proibições ao uso de aparelhos eletrônicos e celulares, bem como não lhe é mais permitido o uso dos sanitários.

Impressão digital do
polegar direito



COLE AQUI A ETIQUETA

QUESTÃO 01

Em um trecho do diálogo *Eutidemo*, Sócrates conta a Críton como discutiu com Clínias a possibilidade de haver uma arte ou ciência que leve os homens à felicidade. Após descartar diversas artes, eles dedicaram-se a considerar a “arte política”, identificada por eles com a “arte real”, ou seja, com a arte do governo do rei. Todavia, o desdobramento do diálogo mostra que também essa “arte política” ou “real” não pode exercer a função de levar os homens à felicidade, porque sua ação não torna os homens melhores eticamente. Eles constatarem, assim, que chegaram a um impasse na argumentação, isto é, uma aporia.

A esse respeito, leia o fragmento:

[SÓCRATES] Mas que ciência então? De que maneira a usaremos? Pois é preciso que ela não seja artífice de nenhuma das obras que não são nem boas nem más, mas sim que transmita nenhuma outra ciência a não ser ela própria. Devemos dizer então que <ciência> é esta afinal, e de que maneira a usaremos? Queres que digamos, Críton: é aquela com a qual faremos bons os outros homens?

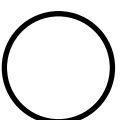
[CRÍTON] Perfeitamente.

[SÓCRATES] Os quais serão bons em quê? e, em quê, úteis? Ou diremos que farão bons ainda outros, e esses outros <farão bons> outros? Mas em quê, afinal, são bons, não nos é claro de maneira nenhuma, já que precisamente desprezamos as obras que se diz serem da política [...]; e, é exatamente o que eu dizia, estamos igualmente carentes, ou ainda mais, no que se refere ao saber qual é afinal aquela ciência que nos fará felizes.

[CRÍTON] Por Zeus, Sócrates! Chegastes a uma grande aporia, segundo parece.

(PLATÃO, *Eutidemo*, 292d-e)

EXPLIQUE por que, segundo Sócrates e Críton, a mesma arte não pode ser responsável por governar os homens e, simultaneamente, torná-los bons.



QUESTÃO 02

Leia a seguinte passagem do texto de Hume, *Do padrão do gosto*:

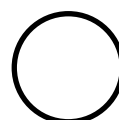
Procurar estabelecer uma beleza real, ou uma deformidade real, é uma investigação tão infrutífera como procurar determinar uma doçura real ou um amargo real. Conforme a disposição dos órgãos do corpo, o mesmo objeto tanto pode ser doce como amargo, e o provérbio popular afirma com muita razão que gostos não se discutem. É muito natural, e mesmo absolutamente necessário, aplicar este axioma ao gosto mental, além do gosto corpóreo, e assim o senso comum, que tão frequentemente diverge da filosofia [...], ao menos num caso está de acordo em proferir idêntica decisão. (HUME, David. *Do padrão do gosto*. In: *Os Pensadores*. São Paulo: Abril Cultural, 1992, p. 262).

O trecho acima corresponde a uma passagem na qual Hume procura descrever a posição de alguns filósofos seus contemporâneos para os quais o gosto é uma expressão de certos sentimentos e, desse modo, não comporta uma decisão em termos de verdade ou falsidade, como ocorre no caso de outros juízos nos quais emitimos nossas opiniões. Essa posição, caso fosse correta, impossibilitaria o estabelecimento de um padrão de gosto, ou seja, de uma regra capaz de conciliar as diversas opiniões dos homens no que diz respeito ao valor de uma obra de arte, por exemplo. Segundo Hume, essa posição coincide com o famoso provérbio de que **gosto não se discute**, o qual, por sua vez, parece refletir o pensamento da maior parte das pessoas, ou seja, do senso comum.

- A) A partir do que foi dito acima, e com base em outras informações contidas no texto, **APRESENTE** os argumentos de Hume que problematizam esse famoso provérbio.

--

- B) Com base em suas próprias experiências, **APRESENTE** e **JUSTIFIQUE** a sua posição pessoal em relação a esse mesmo provérbio.



QUESTÃO 03

Os filósofos têm procurado resolver dilemas morais recorrendo a princípios gerais que permitiriam ao agente encontrar a decisão correta para toda e qualquer questão moral. Na filosofia moderna foram apresentados dois princípios dessa natureza, que podem ser formulados do seguinte modo:

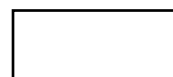
- I** - Princípio do Imperativo Categórico: *Age de modo que a máxima de tua ação possa ao mesmo tempo se converter em lei universal*
- II** - Princípio da Maior Felicidade: *Dentre todas as ações possíveis, escolha aquela que produzirá uma quantidade maior de felicidade para os afetados pela ação.*

Imagine a seguinte situação:

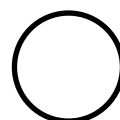
Um trem desgovernado vai atingir cinco pessoas que trabalham desprevenidas sobre os trilhos. Alguém observando a situação tem a chance de evitar a tragédia, bastando para isso que ele acione uma alavanca que está ao seu alcance e que desviará o trem para outra linha. Contudo, ao ser desviado de sua trajetória, o trem atingirá fatalmente uma pessoa que se encontra na outra linha. O observador em questão deve tomar uma decisão que altera significativamente o destino das pessoas envolvidas na situação.

Essa situação é típica de um dilema moral, pois qualquer que seja a nossa decisão, ela terá implicações que preferiríamos evitar. Considere os princípios morais **I** e **II** acima e **RESPONDA** às seguintes questões:

- A) Se o observador em questão fosse um adepto do Princípio **I**, ele deveria ou não alterar a trajetória do trem? Como ele justificaria a sua decisão?



- B) Se o observador em questão fosse um adepto do Princípio **II**, ele deveria ou não alterar a trajetória do trem? Como ele justificaria a sua decisão?



QUESTÃO 04

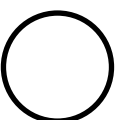
No texto “Verdade e falsidade”, capítulo 12 de *Problemas da filosofia*, de Bertrand Russell, o autor afirma que “muitos filósofos têm sido levados a tentar encontrar uma definição de verdade que não consista em uma relação com algo completamente exterior à crença” – isto é, os filósofos têm procurado uma alternativa à teoria clássica da verdade como correspondência com a realidade. Russell prossegue: “A mais importante tentativa para uma definição desta espécie é a teoria segundo a qual verdade consiste na *coerência*.”

Considerando o texto de Russell, e também outros conhecimentos sobre o assunto:

A) **APRESENTE** a ideia central da noção de verdade como coerência.

B) **EXPLIQUE** pelo menos um dos argumentos apresentados por Russell contra a noção de verdade como coerência.

EM BRANCO



EM BRANCO

EM BRANCO



Questões desta prova podem ser reproduzidas para uso pedagógico, sem fins lucrativos, desde que seja mencionada a fonte: **Vestibular 2013 UFMG**.
Reproduções de outra natureza devem ser autorizadas pela Copeve/UFMG.

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

